

# DEVAGAR DEVAGARINHO

(do livro "A Vida de Delmiro Gouveia em Verso" )

---

(Severino Sertanejo)

Luiz Nunes

---

Administração: Carmesio Barbosa da Franca  
Secretaria de Turismo  
Prestação: Prefeitura Municipal de João Pessoa

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO

**Devagar**  
**Devagarinho**

---

---

Divulgação: Prefeitura Municipal de João Pessoa

Secretaria de Turismo

Administração: Damásio Barbosa da Franca

---

---

SEVERINO SERTÓLIO  
Luz e Som

Casa grande sem mulher  
É término de apuração  
Pra candidato perdido,  
Com dívidas de eleição,  
Em tristeza se equiparam  
Sem como um lamento.

Por isso mesmo Dalmino  
Ao sentir que sua sina  
Era, ainda, deslumbrar-se  
Ante o aconchego de Eulina  
Chama a si Vicente Moura  
E, a seguir, determina.

## **Devagar**

### Você me vai ao Recife, **Devagarinho**

De jogo, em clube fechado,  
Na rua vai, num sobrado,  
Você entra de mansinho  
Assim que nem passarinho  
No ninho, se está chocando,  
E vai por ela chamando  
Devagar, devagarinho.

SEVERINO SERTENEJO

Luiz Nunes

... Casa grande sem mulher  
E término de apuração  
Pra candidato perdido,  
Com dívida de eleição,  
Em tristeza se equiparam  
Bem como em lamentação.

Por isso mesmo Delmiro  
Ao sentir que sua sina  
Era, ainda, deslumbrar-se  
Ante o aconchego de Eulina  
Chama a si Vicente Moura  
E, a seguir, determina.

Você me vai ao Recife,  
Com muito jeito e cuidado,  
Como quem compra cacife  
De jogo, em clube fechado.  
Na rua tal, num sobrado,  
Você entra de mansinho  
Assim que nem passarinho  
No ninho, se está chocando,  
E vai por ela chamando  
Devagar, devagarinho.

A mãe, com certeza, dorme  
Mas tem um sono tão leve  
Como é floco de neve  
Mesmo sendo multiforme.  
Você faz tudo corforme  
Estou dizendo baixinho.  
Não quero nem um tiquinho  
De zoada no tablado  
Pise com todo cuidado  
Devagar, devagarinho.

Bem em frente ao quarto dela  
Fica o quarto de Eulina  
Nele existe uma janela  
Pendida mais pra esquina.  
Dê um sinal pra menina  
Ou fale, bem mais baixinho,  
A ela aponte o caminho  
Por onde vão viajar  
Que ela vai se aprontar  
Devagar, devagarinho.

Numa hora de aperreio  
Uma carta eu escrevi  
Para enviar, decidi  
Usar um pombo-correio.

Ele já foi e já veio  
Fez tudo bem direitinho,  
Percorreu todo o caminho,  
Não fez zoada, na certa,  
Viu a carta ser aberta,  
Devagar, devagarinho.

O pombo disse que ela  
Quando a carta recebeu  
Foi no bafo da panela  
E a cola derreteu.  
Desse modo, abriu e leu  
Sem dar aquele estalinho  
Que dá todo pergaminho  
Quando vai ser desdobrado  
Depois foi tudo guardado,  
Devagar, devagarinho.

Realmente ela dobrou  
A carta, e botou no seio  
Com jeito, assim, pelo meio  
E para um canto empurrou.  
A carta se acomodou  
Alí naquele cantinho,  
Como um pássaro no ninho,  
Quando por outro esperando,  
E ela, assim, suspirando  
Devagar, devagarinho.

Você já sabe que ela  
Está sabendo de tudo  
Não tem porém nem contudo,  
Pegue o burro e bote a sela.  
Leve uns **catoco** de vela  
Na mala, assim, num cantinho  
Pode ser que no caminho  
Precise de claridade  
Compre as velas na cidade  
Devagar, devagarinho.

Siga com muito cuidado  
E quando chegando for  
Veja se não tem soldado,  
Gente do Governador.  
Você sabe, ele embirrou  
E se lhe pegam sozinho  
Lá mesmo ou já no caminho  
Em companhia de Eulina,  
Você não traz a menina  
Devagar, devagarinho.

Ele disse, eu ouvi tudo,  
Já estou recomendado,  
Já planejei, fiz estudo  
Tudo ficou bem traçado.

Pode ficar sossegado  
Onde está, no seu cantinho,  
A juntar todo o carinho  
Que já tem pela menina  
Só peço que aperte Eulina  
Devagar, devagarinho.

Dito isso, se mandou  
Tomando o rumo da estrada  
Numa certa madrugada,  
Depois que o galo cantou.  
Quando em Recife chegou  
Fez tudo bem direitinho:  
Saiu, sem medo, sozinho  
Em busca do endereço,  
Sem sofrer nenhum tropeço  
Devagar, devagarinho.

Quando chegou no sobrado  
Primeiro olhou a janela  
Pra ver se o quarto era o dela  
Como foi recomendado.  
Vendo que não estava errado  
Foi subindo de mansinho  
E sem qualquer barulhinho  
Eulina deu um psiu  
E depressa lhe seguiu  
Devagar, devagarinho.

Os dois seguiram viagem,  
Parece que apreensivos  
Não, certamente, com silvos  
Mas, com alguma visagem.  
Talvez faltasse coragem  
Para enfrentar o caminho  
Pois se andavam um pouquinho  
Paravam só para ouvir  
Uma voz a lhes seguir  
Devagar, devagarinho.

Combinaram se encontrar  
Na cidade de Piranhas  
Tal como se faz juntar  
O caiu com a castanha,  
Ela, ali, em terra estranha,  
Trazida pelo carinho,  
Ia ficar bem juntinho  
Lembrando a lua-de-mel  
Que ia acabando em fel  
Devagar, devagarinho.

O velho entregou Eulina  
E deu aquele suspiro  
Se despediu de Delmiro  
E disse adeus a menina.  
Lastimando a sua sina,  
Seguiu por outro caminho

Além de triste, sozinho,  
Nos pés aquela salmoura,  
Lá se foi Vicente Moura  
Devagar, devagarinho.

Delmiro abraçou Eulina  
E ambos saíram andando  
O braço, dela cruzando,  
Os vi até na esquina.  
Daí, ele e a menina.  
Também seguiram caminho  
E o poeta sozinho  
Sobre os dois conclui a rima  
Depois sai, de rua acima,  
Devagar, devagarinho.

Os dois seguiram, depois, ,  
Sem ter "pedra no caminho"  
Para a Pedra e lá na Pedra  
Se desmancharam em carinho  
Até que nasceu Noêmia  
Devagar, devagarinho.

1786